



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE EM IDOSOS E OS RISCOS ATRELADOS A ESSA CONDIÇÃO

CLARISSA FORMIGHERI MORETTO; MARIA JÚLIA BAPTISTA JOAQUIM; LAURA MONTEIRO; LORENA ARAUJO DE AZEVEDO

**INTRODUÇÃO:** A obesidade acarreta diversos riscos à saúde da população idosa, detendo grande impacto na qualidade de vida e podendo culminar em diversas complicações. **OBJETIVOS:** Verificar o perfil epidemiológico de obesidade na população idosa e apontar os riscos atrelados a essa condição no Brasil em 2022. **METODOLOGIA:** Estudo transversal analítico, cujos dados foram obtidos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), publicados respectivamente em 2019 e 2022. A população do estudo analisada é estado nutricional, região, faixa etária, IMC no ano de 2019 e 2022. **RESULTADOS:** Dados do IBGE apontam que do total de 2.626.017 idosos (> 60 anos) acompanhados na Atenção Primária à Saúde no ano de 2019, 1.349.053 (51,37%) apresentaram sobrepeso. Ao estado nutricional de idosos por regiões do Brasil em 2019, as maiores prevalências de excesso de peso se encontram na região Sul com 58,6% e na região Centro-Oeste com 52,9%, e conforme os dados do SISVAN de 2022, se repetindo, região Sul com 56,17% e a região Centro-Oeste com 51,37%. Segundo a PNS, observa-se que a prevalência da obesidade (IMC  $\geq$  30 kg/m<sup>2</sup>) aumenta com a idade, sendo um total de 8.521 idosos analisados, 24,8% deles eram obesos. Diante dos dados apresentados, verifica-se que com o envelhecimento as taxas de obesidade aumentam, e a prevalência nas regiões Sul e Centro-Oeste, têm parte de sua justificativa na distribuição desigual da renda, uma vez que condições socioeconômicas, de acesso aos bens e serviços, exercem influência na qualidade de vida e nas escolhas dietéticas da população. Por conseguinte, os riscos do ganho de peso têm repercussões sistêmicas que podem acarretar consequências à saúde do idoso, gerando grande impacto na qualidade de vida e morbimortalidade. A prevalência de complicações como a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus Tipo 2, Doenças Cardiovasculares e o risco de osteoartrose estão atreladas a obesidade senil. **CONCLUSÃO:** Assim, tendo em vista que a nutrição adequada é fundamental na promoção e manutenção da saúde, independência e autonomia dos idosos é notória sua repercussão.

**Palavras-chave:** Obesidade, Idosos, Sisvan, Ibge, Atenção primária à saúde.